

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA - ECONOMIA SOLIDÁRIA: SUA ATUAÇÃO JUNTO AOS EMPREENDIMENTOS INCUBADOS NA ITECSOL¹
SOCIAL MANAGEMENT AND CITIZENSHIP - SOLIDARITY ECONOMY: ITS ACTIVITY WITH ITECSOL INCUBATED ENTERPRISES

Sandra Regina Albarello², Pedro Carlos Rasia³, Lauri Basso⁴, Sérgio Luís Allebrandt⁵, Daniela Andrade Rolim⁶

¹ Subprojeto GSC: Economia Solidária, vinculado ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania 2018, adscrito ao Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação/DACEC e desenvolvido de forma interdepartamental com o Departamento de Estudos Jurídicos e Sociais/DCJS.

² Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação DACEC/UNIJUI, Coordenadora do subprojeto de extensão GSC-Economia Solidária. sandrad@unijui.edu.br.

³ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. pcrasia@unijui.edu.br

⁴ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. laurib@unijui.edu.br

⁵ Doutor, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. allebr@unijui.edu.br

⁶ Graduanda, Técnica Administrativa da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social - ITECSOL/UNIJUI. daniela.rolim@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto Gestão Social e Cidadania - GSC: Economia Solidária desenvolve ações junto aos empreendimentos que atuam nos segmentos de artesanato, agricultura familiar e catadores que trabalham na classificação do material da coleta seletiva, especialmente no Município de Ijuí. As ações deste subprojeto ocorrem por meio do processo de incubação, desenvolvido pela equipe de extensão da Itecsol Unijui desde 2004 com grupos considerados em vulnerabilidade social e com dificuldades de integração e inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a geração de conhecimento, cidadania e o acesso à renda digna. Para França e Filho (2001), "existe uma relação entre economia solidária e exclusão social. Em função desta, muitas pessoas buscam formas alternativas para obtenção de renda e sustento familiar, o que vai ao encontro do discurso de Veronese (2011), a qual entende que a maneira encontrada pelos trabalhadores, geralmente com baixo poder aquisitivo, para competir com a forma tradicional de trabalho remunerado, se dá por meio de associações econômicas embasadas na economia solidária. Sobre esse estilo de trabalho, Lima (2013) entende como sendo um empreendedorismo por necessidade, o qual envolve pessoas com negócios de baixo valor agregado e com menor possibilidade de sobrevivência" (SCHOLZ; BORGES, 2015, p. 234). O subprojeto GSC: Economia Solidária tem como objetivos específicos: constituir nova associação de Economia Solidária nos Câmpus da Universidade;

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

preparar um grupo assistido para graduação em 2019; atuar com assessoria e acompanhamento em gestão, assessoria jurídica e regularização para operação dos grupos assistidos; estabelecer e manter interação com os poderes públicos para formalização de políticas públicas para a economia solidária; realizar a formação em economia solidária e gestão das associações aos grupos potenciais.

METODOLOGIA

Na concepção das ações desenvolvidas no subprojeto GSC-Economia Solidária está presente o princípio orientador de iteratividade com os cidadãos beneficiários. Os procedimentos metodológicos utilizados supõem uma articulação da Pesquisa Participante e da Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. A pesquisa participante permite o envolvimento da equipe, dialogicamente, nos processos de planejamento, implementação, monitoramento, avaliação e sistematização dos resultados em relação com EES. A pesquisa nestes contextos sociais tem sido percebida no entendimento de pesquisadores como Brandão (1986, p. 27 e 33) com a finalidade e orientada a favorecer a aquisição de conhecimento e de consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivenciando este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lucida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social, e para isso é fundamental motivar, instrumentalizar grupos populares para que assumam sua experiência cotidiana de vida e trabalho como fonte de conhecimento e de ação de transformação. O procedimento metodológico de incubação da Itecsol está estruturado sobre três alicerces. O primeiro resgata métodos utilizados por outras incubadoras de Economia Solidária. O segundo fundamenta-se nas práticas e experiências vivenciadas pelo projeto, ao longo dos últimos dez anos. Já o terceiro, está embasado nas orientações estabelecidas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - Cerne. As atividades desenvolvidas com os grupos assistido, compreende ações que buscam formação permanente dos sujeitos envolvidos em cada EES com capacitação em economia solidária e cidadania, no planejamento e replanejamento participativo e nos processos relacionados à condução das entidades e da equipe de gestão. Além disso, assessorias técnicas e sistemáticas que são realizadas semanalmente ou mensalmente com grupos de acordo com as necessidades e demandas, como também para atendimento de solicitação de parceiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações que são desenvolvidas junto aos grupos é, a seguir, realizado relato das atividades que ocorreram no período de julho de 2017 a junho de 2018, por empreendimento incubado. No segmento do artesanato atua-se com a Associação de Coletivos Diversificados de Trabalhadores de Economia Solidária (Feconsol), constituída em 2003 e desde então conta com a assessoria da equipe Itecsol. Sua principal proposta tem sido a formação dos associados para produção e comercialização de produtos artesanais e pequenas agroindústrias. A Feconsol é constituída por um grupo de 15 pessoas, sendo este composto de artesãos e produtores de artigos alimentícios da área urbana e rural. Como forma de estimular a comercialização, é realizada mensalmente, uma feira no Câmpus da Unijui, de Ijuí. Para além das feiras realizadas na Universidade, o grupo tem buscado articulações com outros expositores e entidades para

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

realização e participação em feiras em nível municipal, regional e estadual. Este EES realizou 10 feiras no campus da universidade e 10 reuniões no período. A Itecsol apoiou o empreendimento para sua participação na Fenii, na Expo Ijuí, na Feicoop e assessoria para organização e participação da Feira Estadual do Artesanato e da feira Regional da Primavera. A Associação recebe a assessoria do laboratório de contabilidade da Unijui, parceiro do projeto. O montante comercializado tem obtido uma demanda crescente, principalmente pelos produtos alimentícios. Dentre os propósitos de curto prazo estão o de manter e integrar novos associado na perspectiva de diversificar e qualificar os produtos oferecidos. Em relação ao processo de regularização das unidades de produção da agricultura familiar, percebe-se um crescente avanço, já que quase a totalidade dos empreendimentos está regularizada e os dois que faltam, estão finalizando seus processos junto a Secretaria de Agricultura do Município.

No segmento da agricultura familiar é atendida a Cooperativa de Agricultores Familiares de Produtos Agroecológicos e Coloniais Noroeste do RS (Natuagro). Constituída em 03 de agosto de 2005, a Cooperativa é formada por 33 associados de Ijuí, Coronel Barros e Augusto Pestana. A cooperativa realiza atividades de comercialização na sua sede, localizada próximo a APAE Ijuí, busca promover e organizar a comercialização dos produtos também por meio da participação em feiras fora do espaço da sede, como a Expojuí, a FENII, a feira da Primavera e a Feira de Produtos Coloniais promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Mensalmente, a Itecsol desenvolve atividades de assessoria, sendo que no período foram realizadas 5 reuniões. A participação nas reuniões foi reduzida em virtude da necessidade da NATUAGRO, se manifestar formalmente sobre a continuidade ou não do processo de incubação, para isso os associados deveriam assumir a responsabilidade de participar das atividades propostas pela ITECSOL. Apesar do tempo das assessorias e do crescimento que a cooperativa obteve nos últimos anos quanto ao processo de autogestão, observa-se a necessidade de uma revisão em suas práticas gerenciais, bem como de seu estatuto e regimento. Outro ponto que merece destaque é a necessidade que a Cooperativa possui de conseguir que todos os associados, mesmo aqueles que recentemente passaram a fazer parte do quadro social estejam com seus empreendimentos adequados às normas sanitárias e ambientais exigidas pelos órgãos competentes. É importante destacar que a regularização dos empreendimentos dos associados está fundamentada nos princípios da cooperativa que tem por propósito a produção e comercialização de produtos sustentáveis e ecológicos, contribuir para a sustentabilidade ambiental de forma a gerar retorno econômico, social e ambiental para seus cooperados, por meio do trabalho coletivo e da construção de redes de cooperação sólidas entre os agentes parceiros. No decorrer deste último ano de acompanhamento foram desenvolvidas várias reuniões com órgãos municipais e estaduais no sentido informá-los e auxiliá-los nos encaminhamentos dos aspectos legais para a regularização das atividades.

No segmento da reciclagem são atendidas diretamente duas associações: Acata Ijuí e Arl6. De forma coletiva persistem as dificuldades com relação à criação de políticas públicas voltadas para a área da reciclagem. Além disso, tem-se percebido situações indesejadas com relação ao processo da coleta seletiva em Ijuí, principalmente a inadequada separação dos materiais recicláveis nos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

locais de produção. Ambas as associações, junto com a Itecsol e poder público municipal buscaram encontrar soluções para os problemas relacionados com condições de trabalho, renda e na infraestrutura das associações. Durante o primeiro semestre de 2018 foram adquiridos equipamentos, como picotadora e prensas, por meio do projeto CNPq, com o propósito de agilizar as atividades desenvolvidas pelas associações. Mensalmente estas recebem apoio, principalmente a Acata para realizar os cálculos de rateio dos resultados entre as associadas.

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (Acata Ijuí), que está situada no Bairro Luis Fogliato, agrega trabalhadores do norte do município. Seu quadro de associados é composto na sua maioria por mulheres, atualmente conta com nove associadas que realizam o processo de triagem, prensagem e comercialização de materiais oriundos da coleta seletiva do município e também de materiais doados por empresas, escolas e órgãos públicos. O projeto atende o empreendimento desde sua fundação em 2005, atualmente desenvolve atividades quinzenais in loco, com acompanhamento de docentes extencionistas e de técnicos da Itecsol. Entre os meses de julho de 2017 a junho de 2018 foram realizadas 22 reuniões, sendo que as formações ocorreram concomitantemente às reuniões. Ao longo das atividades desenvolvidas, a Acata obteve avanços no processo de gestão de forma autônoma e emancipatória. Resultado conquistado a partir de capacitações ministradas ao grupo sobre técnicas administrativas. Quanto às fragilidades do grupo podem ser destacadas a rotatividade de associados e as condições de infraestrutura da associação. Esses fatores transcendem as ações previstas pelo projeto e pela capacidade de interferência no coletivo do grupo. No primeiro semestre desse ano, o terreno, no qual está instalada a associação foi adquirido pelo Município com recursos oriundos do Fundo Municipal de Meio Ambiente. Outro aspecto relevante é que em virtude de conflitos com os vizinhos da Associação, foi realizada uma reunião com a presença do presidente do bairro e moradores para explicar o funcionamento e atribuições da associação. Também foram estabelecidas algumas condições com os moradores, pois estes acreditavam que poderiam depositar ali o lixo que não sabiam como descartar. Por outro lado, foi assumido por parte das trabalhadoras da Acata que elas irão manter o espaço limpo, usar os EPIs, que será erguido um muro para evitar a entrada de animais no pátio.

Outro grupo assistido é a Associação de Reciclagem da Linha 6 (ARL6). Com esta foram realizadas quinze reuniões, com capacitações concomitantemente em temas de interesse e necessidade do grupo. No mês de agosto de 2017 foi eleita a nova diretoria, para um período de 1 ano. Esta associação reúne um grupo basicamente familiar e que tem exclusivamente nessa atividade a renda para o seu sustento. Atualmente, a Associação está instalada em terreno e galpão cedidos pelo Município de Ijuí, localizado na área industrial no Bairro Novo Leste. Em média trabalham no galpão aproximadamente 22 pessoas, sendo na sua maioria casais. Para além dos materiais provenientes da coleta seletiva que recebem em três dias da semana, realizam a busca de materiais junto a empresas ou entidades parceiras e credenciadas na secretaria da fazenda do Município. A associação produz e comercializa uma carga por semana. O produto do trabalho coletivo, depois de deduzidas as despesas, é rateado entre todos os catadores associados. A Associação possui dois caminhões próprios de médio porte, e outro em comodato com a Acata-

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Funasa, que utilizam para busca e transporte dos materiais. Na Arl6, o galpão possui pouco espaço e isto tem se constituído no principal desafio, no entanto, no primeiro semestre de 2018 iniciou-se a duplicação do espaço físico, com recursos do fundo municipal do meio ambiente, com a perspectiva de suprir as necessidades de infraestrutura de edificações. Atualmente, em dias de chuva, tanto as pessoas, como os materiais para triagem e materiais já enfardados ficam sujeitos às intempéries climáticas, dificultando o aproveitamento do material, e com isso reduz o valor do material na comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto tem estimulado o fortalecimento de empreendimentos de economia solidária. Os processos de incubação com os grupos assistidos, com suas peculiaridades e diferenças, têm desafiado e contribuído para a necessidade de ajustes o avanço na metodologia de assessoria e acompanhamentos dos grupos, considerando a diversidade de necessidades que demandam, em termos de conhecimento e de formas de transmissão desse conhecimento. A economia solidária é uma forma de integração de indivíduos que buscam o desenvolvimento social e humano, por meio da cooperação, da partilha, reciprocidade e da solidariedade entre seus membros, contribuindo para a sustentabilidade dos indivíduos participantes. Dentre os principais desafios postos para os grupos está a consolidação das associações de forma a atuarem autonomamente, a total regularização das atividades da agricultura familiar, a ampliação do número de associados nos grupos, captação de recursos públicos para ampliação e qualificação dos espaços de comercialização. Também entre os desafios, mas que não estão diretamente relacionados ao projeto de extensão é o apoio ao poder público nas ações que visam qualificar a separação dos produtos recicláveis nas unidades geradoras.

Palavras-Chaves: Projeto de extensão; Empreendimentos Econômicos Solidários; Geração de renda; Sustentabilidade

Keywords: Extension project; Solidary Economic Projects; Income generation; Sustainability

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa Participante - 6ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1986. 211 p.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: uma perspectiva internacional. Sociedade e Estado, Brasília-DF, v. XVI, n.1-2, p. 245-275, 2001.
- LIMA, Maria Isabel Rodrigues. Economia solidária e vínculos. São Paulo: Ideias & Letras, 2013. 167 p.
- SCHOLZ, Robinson Henrique; BORGES, Maria de Lourdes (org.). Práticas sociais na economia solidária: tecendo experiências e pesquisas sobre incubação. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2015. 246 p.
- VERONESE, Marília Veríssimo. A economia solidária e a formação de lideranças democráticas. Revista Diálogo, Canoas, RS: Ed. Unilassale, 2011.nº 18. Disponível em: . Acesso em: 02 jul. 2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão